



ENSINO DA NATAÇÃO: EXPECTATIVAS DOS PAIS DE ALUNOS

Marcia Perides Moisés

Universidade Cruzeiro do Sul/SP

Centro Recreativo Esportivo Especial de São Bernardo do Campo/SP

Resumo: Considerando a resistência dos professores para aceitar mudanças metodológicas nos cursos de natação, realizou-se uma pesquisa de campo para conhecer as razões que levam o adulto a aprender a nadar e a que levariam seu filho a aprender a nadar. Entrevistou-se 532 pessoas que revelaram motivos ligados à segurança e ao desenvolvimento físico e da saúde. Outra pesquisa foi dirigida à 92 academias para conhecer as razões das desistências dos cursos de natação para crianças, que revelou os fatores: alto custo e insatisfação com a organização e com a metodologia dos cursos. Concluiu-se que há necessidade de incluir o aprendizado lúdico e desmistificar quanto ao aproveitamento da brincadeira e jogos, rever e adequar a metodologia do ensino da natação satisfazendo os interesses do profissional e dos alunos.

Palavras-chave: natação; programa de ensino; criança

SWIMMING TEACHING METHODOLOGY: EXPECTANCY THE PARENTS OF THE PUPIL

Abstract: Regarding the resistance to accept methodological changes in swimming courses which the playfulness and construction are the focus, we made a field research to know which reasons make an adult learn how to swim, and which reasons make his child learn how to swim. We interviewed 532 people that showed reasons connected to safety as well as health and body development. Another research went through 92 gyms to know the giving up reasons to children swimming courses. High cost, organization and methodology insatisfaction of the courses were the factors showed. We concluded that more unfocused swimming teaching planning would achieve further student and teachers satisfaction.

Key words: swimming; teaching program; child.

INTRODUÇÃO

Durante anos ministrando aulas de natação (desde 1970), pudemos acompanhar o processo pelo qual o ensino da natação vem percorrendo. Autores renomados fizeram a história nessas décadas e definiram a metodologia do ensino da natação, objetivando o aprendizado do nado crawl, costas, peito e borboleta (NAVARRO, 1978; PALMER, 1990; MACHADO, 1998; CATTEAU e GAROFF, 1998).

A metodologia, considerada tradicional, busca aperfeiçoar os movimentos técnicos dos nados, de forma sistemática, considerada ensino por partes, em que se realizam exercícios corretivos em uma seqüência pedagógica que respeita a

complexidade dos movimentos e a coordenação dos movimentos. Tais exercícios são realizados de borda a borda da piscina, repetitivamente, para garantir o alcance e a melhora do gesto técnico.

Na metodologia tradicional a seqüência pedagógica tem seu cronograma de aulas composto de exercícios que seguem um esquema coerente referente à complexidade dos movimentos, iniciando com os movimentos mais simples. Este esquema coincide com o alcance dos seguintes objetivos (considerando o ensino da natação para crianças): 1) ambientação da criança ou adaptação do corpo ao meio líquido que o cerca; 2) movimentação de pernas (pernadas) (gesto técnico do nado a aprender); 3) movimentação dos braços (braçadas); 4) movimentação da cabeça e respiração com pernadas; 5) coordenação da cabeça e respiração com braçadas; 6) coordenação da respiração com braçadas e pernadas e nado completo. e 7) saltos, mergulhos e viradas. A metodologia tradicional de ensino da natação contempla um modelo tecnicista em que o professor escolhe e determina a seqüência pedagógica para os alunos, independente das idades e de suas diferenças individuais. Apesar disto, o nível de aproveitamento de cada aluno rege coerentemente a mudança dos exercícios da seqüência.

Esta metodologia tem perdurado por décadas, mesmo depois do avanço teórico pelo qual a educação física está passando. Mudanças educacionais fundamentais promoveram o aluno no processo educacional; o aluno passou de espectador a principal foco, participante e gerente de muitas atividades. As mudanças na metodologia do ensino de atividades lúdicas e esportivas são decorrentes dos aprofundamentos teóricos referentes à identidade da educação física, quando questões voltadas para “o que ensinar”, “a quem ensinar”, “porque ensinar”, removeram conceitos e concepções que levaram a educação física a caminhos da psicomotricidade (LEBOULCH, 1983), do ensino aberto (HILBEBRANDT e LAGING, 1986), do desenvolvimentismo (TANI, MANOEL, KOKUBUM e PROENÇA, 1988), da reflexão político-pedagógica (COLETIVO DE AUTORES, 1992), do construtivismo (FREIRE, 1989), sob um modelo sociológico (BETTI, 1991), da pedagogia crítico-emancipatória (KUNZ, 1994), sob o foco da cultura corporal (DAOLIO, 1995) e com o enfoque cooperativo (BROTTO, 1997). Todas as concepções educacionais são fundamentos mais que suficientes para que se tenha uma grande mudança dos projetos pedagógicos e, conseqüentemente, grandes serão as contribuições para os alunos ou usuários dos serviços prestados através da área da educação física.

ENSINO LÚDICO DA NATAÇÃO

O plano de ensino curricular desenvolvido no curso de Educação Física da Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) apresenta uma proposta metodológica para o aprendizado das habilidades motoras aquáticas e dos nados, através de um referencial do ensino aberto, criativo e construtivista. O ensino da natação ou das atividades aquáticas apoia-se em conceitos amplos que contemplam: a adaptação total ao meio líquido a partir da percepção da ação da água sobre seu o corpo e da ação do corpo sobre a água em diferentes posições e posturas, enfatizando-se a diversidade com relação à utilização dos materiais, aos espaços e às profundidades do ambiente aquático, bem como à integração entre outros alunos, mesmo que de níveis de aprendizados diferentes (BURKHARDT e ESCOBAR, 1985; FREUDENHEIM, GAMA e CARRACEDO, 1995; SCHIMITT, 1995).

A fundamentação desta metodologia do ensino das atividades aquáticas está baseada na adequação das atividades aos diferentes alunos, valorizando seus interesses e necessidades no momento:

- 1) considerando propor-lhes o ensino aberto e indiretivo onde há diálogo, co-organização, decisão sobre as tarefas, a oportunidade de vivenciar a maior variabilidade de movimentos no meio líquido; jogos, brincadeiras, simulação e historiação, desafios motores aquáticos progressivos, atividades cooperativas, em grupos e individuais, participação de tempo integral utilizando da descoberta, criatividade e espontaneidade, e;

2) considerando o nível de aprendizado do aluno, a faixa etária, sua capacidade de realização das tarefas e a condição motivacional em que se encontra.

Acredita-se que há subsídios teórico-práticos suficientes para que haja convencimento para mudanças de atitudes frente aos programas de ensino de atividades físicas. Os programas são direcionados ao aprendizado de diferentes habilidades motoras a partir de processos pedagógicos que propõem a participação integral das atividades, considerando a exploração e descoberta, a análise, a seleção e escolha, a organização, a construção, a síntese, o diálogo, a participação ativa, solidária e cooperativa.

Autores contemporâneos abordaram o ensino da natação adequando as características dos alunos ao método e estratégias de ensino. Baseando-se na literatura que fundamenta mudanças de conceito educacional, princípios pedagógicos e metodologia de ensino, inicialmente tem-se Burkhardt e Escobar (1985) que alertaram sobre a diversidade humana e suas expectativas, capacidades e limitações diferenciadas ao resolver tarefas motoras e, também, mostram a necessidade e ampliar os conteúdos no aprendizado da natação.

Buscando adequar-se às novas abordagens, Benda (1999) discutiu a intervenção de jogos e brincadeiras na aprendizagem da natação para ampliar as possibilidades de aprendizagem. Defendeu que “o lúdico deverá estar presente em ambientes que envolvam a aprendizagem, principalmente com crianças” (p.51). Contudo, reforçou que depende do professor, de sua capacidade de relacionar o que será relacionado de forma lúdica ao conteúdo disciplinar a alcançar, e da mesma forma, abordou a responsabilidade sobre a relação do espaço e utilização de brinquedos.

A brincadeira é um instrumento válido que auxilia na formação da criança, no entanto, Benda (1999) citou ser interessante complementar este processo de formação com outras atividades não lúdicas, dando indícios de que é necessário alternar metodologia lúdica com a tradicional de ensino.

Para Allen (1999), muitas crianças são motivadas para treinarem natação com objetivos de rendimento e competição e, portanto, iriam às academias para buscar resultados rápidos e treinamentos fortes. Isto teria levado a uma cultura do imediatismo, em que se tem pressa de aprender os nados e praticar a natação de forma sistemática. A discussão, então, toma o nível da possibilidade da criança em passar por este processo, considerando a fase de desenvolvimento fisiológico, estrutural, educacional e emocional para suportar cargas de trabalho. Preocupado em satisfazer os objetivos dos alunos sem levar ao desgaste esperado, este autor estudou dois grupos em duas formas metodológicas para o ensino da natação. Em resumo, os dois grupos obtiveram aproveitamentos satisfatórios e semelhantes, no entanto, o grupo que recebeu metodologia tradicional manifestou que as aulas foram monótonas e que mentiam sobre as tarefas que deveriam realizar (diminuíam as repetições) e o grupo que teve a metodologia lúdica (jogos e brincadeiras) respondeu bem ao trabalho, porém os pais dos alunos estranhavam quando estes diziam que “...hoje só teve brincadeira” (ALLEN, 1999, p.164). Este mesmo autor concluiu que a metodologia lúdica tem bons resultados, mas se deve também trabalhar o conceito sobre a nova metodologia utilizada nas aulas.

Também, concordando com a utilização e alternância das metodologias, Pereira (1999) realizou uma pesquisa com dois grupos (5 a 7 anos e 8 a 12 anos de idade) e alternou a metodologia em cada grupo, iniciando com a metodologia lúdica. Ambos os grupos de crianças, mediante as atividades lúdicas, perguntaram quando, então, iam aprender a nadar (questionando o valor pedagógico das brincadeiras). Quando, mergulhados no metodologia tradicional, o grupo de 5 a 7 anos manifestou falta das brincadeiras (que motivavam as aulas). O grupo de 8 a 12 aceitou melhor a metodologia tradicional e cobrava a parte lúdica quando sentiam desmotivação na aula. O autor concluiu que é importante analisar e classificar os diferentes níveis de aprendizado e sugeriu alternar a metodologia com cautela, evitando o radicalismo, pois há resistências em se aceitar o ensino lúdico.

Ao ministrar a disciplina de Atividades Aquáticas no ensino superior, que corresponde a um projeto pedagógico progressista que visa a ampla possibilidade de desenvolvimento crítico social e motor dos aprendizes, também, encontrou-se resistências durante a aplicação do programa curricular da disciplina, percebeu-se que os alunos graduandos que já sabiam nadar, aqueles que ministravam aulas de natação em academias, ou que apresentavam afinidades com a modalidade, sentiam-se inseguros com a proposta apresentada e quando perguntados do porque da insegurança e resistência em aplicar o ensino mais aberto da natação, muitos justificavam que: 1) o coordenador da academia não permitiria, 2) os pais gostariam que os filhos aprendessem a nadar os estilos e 3) temem o que os pais poderiam pensar sobre a mudança.

Diante deste fato, abriram-se novos questionamentos relacionados à prática pedagógica e à expectativas do meio social e cultural. Com isso, reforçou-se as estratégias para facilitar a adesão ao projeto pedagógico e motivar desvendar a razão da persistência da resistência ao ensino mais aberto, lúdico e espontâneo. Assim, realizou-se duas pesquisas de campo, com o auxílio dos próprios alunos da graduação do Curso de Educação Física da Universidade Cruzeiro do Sul, para que fossem reunidas justificativas sobre a questão, que se mostram a seguir.

PESQUISAS

Com relação aos objetivos da prática da natação, Benda (1999) citou Adams (1985) que revelou que muitos procuram a natação para melhorar a postura, por reeducação respiratória, atividade de baixo impacto, melhoria do sistema cardiovascular e das capacidades físicas (força, resistência, coordenação). Para Allen (1999), os pais são os principais motivadores para as crianças iniciarem aulas de natação e, ainda, cita que se as crianças não sentirem prazer em participar das aulas, o farão por imposição dos pais. O que se apresenta como uma problemática.

Para melhor conhecer as expectativas dos pais e sobre como conceituam o ensino da natação, resolveu-se buscar como os adultos vêm e conceituam a aprendizagem da natação e, para tal, foi utilizada uma estratégia de ensino que compreendeu uma pesquisa de campo, com alunos da disciplina Atividades Aquáticas, aplicada aos alunos graduandos de todos os cursos da universidade e funcionários presentes naquele horário de intervalo de aulas. Outra estratégia foi utilizada para ter dados sobre as razões das desistências dos cursos de natação, foi feita uma pesquisa de campo aplicada nas academias de natação.

A primeira pesquisa objetivou conhecer as razões pelas quais os adultos aprenderam ou aprenderiam a nadar e, também, quais as razões que os motivaram ou motivariam a colocarem seus filhos para aprender a nadar. Considerando que suas razões seriam suficientes para justificar a importância que é dada a atividade, incluindo a visão de responsabilidade pelo filho.

O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi uma entrevista caracterizada por três perguntas:

- 1) Você sabe nadar?
- 2) Porque você aprendeu ou aprenderia a nadar?
- 3) Porque você matriculou ou matricularia seu filho para aprender a nadar?

Foram entrevistadas 532 pessoas, sendo estas alunos e funcionários dos Campi da Universidade (Anália Franco e São Miguel), em maio de 2003.

A primeira pergunta, caracterizada como do tipo fechada, poderia nos levar a conhecer sobre o nível de conhecimento e sobre a experiência motora aquática da pessoa entrevistada; a segunda, do tipo aberta, teve o intuito de conhecermos as diferentes razões que levaram ou levariam as pessoas a aprender a nadar; e a terceira pergunta, também do tipo aberta, nos apresentaria as razões pelas quais os adultos colocaram ou colocariam seu filho para aprender a nadar, considerando que como adulto responsável pela criança, este responderia com responsabilidade e veracidade.

As respostas referentes à primeira pergunta estão representadas no quadro nº.1, em que se tem que aproximadamente 60% dos entrevistados já sabem nadar. Podemos considerar, portanto, que sendo a maioria conhecedora da experiência motora, suas respostas nos garantirão opiniões mais apropriadas sobre as razões motivadoras para o aprendizado do nadar.

Quadro nº.1. Quadro de respostas sobre as habilidades aquáticas dos adultos entrevistados.

saber nadar	No. citações	Frequ.
Sim	315	59,21%
Não	180	33,83%
Mais ou menos	37	6,95%
TOTAL OBS.	532	100%

As demais perguntas foram do tipo aberta, em que os entrevistados podiam dar mais que uma razão que justificasse o aprender a nadar. A segunda pergunta nos garantiu obter 599 respostas dos 532 entrevistados.

Considerando facilitar a leitura dos dados, fez-se um agrupamento das respostas dadas, em forma de categorias (quadro nº.2), em que houve um maior índice de respostas referentes a categoria “outro motivo”, sendo 20,37% ou 122 dos entrevistados, no entanto, pareceu que estes entrevistados não tiveram bom entendimento das questões e deram respostas equivocadas, sendo que, estas não se identificaram com as demais categorias. Contudo, dentro deste número encontrou-se dados mais frequentes, que são: 37 pessoas (6,1%) citaram que gostam de água e nadar; 12 pessoas (2,0%) citaram não terem intenção de aprender a nadar, sendo que destas 5 acharam que é de alto custo; 7 citaram (1,1%) motivos profissionais, sendo que 3 manifestaram querer serem professores e 2 bombeiros; 7 manifestaram não ter vontade e 1 foi obrigado a aprender a nadar.

A segunda razão mais frequente e importante, conforme os dados, justificou o aprendizado do nadar como fator de segurança para evitar afogamentos e traumas, num total de 94 pessoas (15,69%). Para os adultos, a terceira razão mais frequente foi referente a problemas de saúde, sob a categoria de “indicação médica”, que soma 61 casos (10,18%), sendo que foram citados 32 casos de problemas respiratórios e 11 casos de problemas de coluna.

Considera-se que a categoria “fazer esporte” (8,68%) poderia compor respostas referentes à: fazer atividades físicas e de condicionamento físico. Assim, se somadas as categorias ligadas às atividades físicas e esportes, “ocupar o tempo livre” (8,51%), “aprender a nadar” (9,35%), “qualidade de vida saudável” (8,18%), “brincar” (2,84%), “sociabilização” (1,17%) e “ajuda no desenvolvimento” (4,01%), teremos um total de 42,74% dos dados, o que corresponderam àquelas respostas simpatizantes à prática desinteressada em alta performance motora.

Reforçando este resultado, o quadro nº.2 apresenta uma minoria que teve motivação ligada à “competição” (1,67%) e para “perder peso” e “manter a forma” (2,50%). Também, encontra-se com 1,67% de respostas, as pessoas que justificam o nadar para “relaxar”, ter “liberdade”, “prazer e satisfação” (10 casos) na categoria “desenvolvimento psicológico”.

Quadro nº.2. Quadro de respostas e seus percentuais, apontando as razões que motivaram ou motivariam os adultos a matricularem-se em cursos de natação (considerando a possibilidade de múltiplas respostas).

motivos dos adultos	No. citações	Frequ
outro motivo	122	20,37%
evitar afogamento ou traumas	94	15,69%
indicação médica	61	10,18%
aprender a nadar	56	9,35%
fazer esporte	52	8,68%
ocupar o tempo livre	51	8,51%
qualidade de vida-saudável	49	8,18%
perder o medo	30	5,01%
ajuda no desenvolvimento	24	4,01%
brincar	17	2,84%
perder peso	15	2,50%
para competir	10	1,67%
desenvolvimento psicológico	10	1,67%
sociabilização	7	1,17%
Não-resposta	1	0,17%
TOTAL CITAÇÕES.	599	100%

Quanto ao questionamento sobre as razões que motivaram ou motivariam aos adultos a matricularem seus filhos no curso de natação, tenta-se checar a hipótese apresentada pelos alunos, que seria a de que os pais gostariam de que seus filhos aprendessem a nadar os estilos, e tal afirmação remetia-nos ao ensino sob a metodologia por partes. No entanto, felizmente, encontra-se dados contrários àquela expectativa. Conforme o quadro nº.3, pode-se observar que o interesse dos adultos para com seus filhos está ligado ao “desenvolvimento da criança” e a sua “condição de vida saudável”, “à condição de segurança evitando afogamento” (14,15%), ao fator de “prevenção de doenças respiratórias” (7,74%), com 57 casos de asma e problemas respiratórios.

Quadro nº 3. Quadro de respostas e seus percentuais, apontando as razões que motivaram ou motivariam adultos a matricularem seus filhos em cursos de natação (considerando a possibilidade de múltiplas respostas).

motivos para o filho nadar	No. citações	Frequ
qualidade de vida-saudável	128	17,09%
ajuda no desenvolvimento	128	17,09%
fazer esporte	125	16,69%
evitar afogamento ou traumas	106	14,15%
indicação médica	58	7,74%
aprender a nadar	57	7,61%
outro motivo	32	4,27%
brincar	26	3,47%
solicitação do filho	20	2,67%
ocupar o tempo livre	18	2,40%
perder o medo	14	1,87%
para competir	12	1,60%
desenvolvimento psicológico	9	1,20%
sociabilização	9	1,20%
perder peso	4	0,53%
Não-resposta	3	0,40%
TOTAL CITAÇÕES	749	100%

Somadas as categorias “fazer esportes” (16,69%), “ocupar o tempo livre” (2,40%), “aprender a nadar” (7,61%), “qualidade de vida saudável” (17,09%), “brincar” (3,47%), “sociabilização” (1,20%) e “ajuda no desenvolvimento” (17,09%), tem-se um total de 65,55% dos dados, o que corresponde àquelas respostas simpatizantes à prática desinteressada em alta performance motora. Ainda apresentou-se 9 casos motivados pelo desenvolvimento psicológico (1,20%) e 14 casos pela intenção de “perder o medo” (1,87%).

Encontrou-se 12 citações cujo motivo é a “competição” (1,60%), o que pode significar que, entre estes, haja o interesse de um ensino mais diretivo.

DESMOTIVAÇÃO E DESISTÊNCIA DAS AULAS DE NATAÇÃO

Uma segunda pesquisa teve como objetivo conhecer as razões pelas quais os alunos desistiram do curso e natação e, também, verificar se esses dados se relacionam de alguma forma com os interesses manifestados pelos adultos consultados na primeira pesquisa. Foram consultadas academias de natação, em que as secretárias na recepção responderam a seguinte pergunta:

1) Quais foram os motivos alegados pelos adultos ou pais de alunos desistentes dos cursos de natação para crianças?

Com a colaboração dos alunos universitários da disciplina de Atividades Aquáticas, foram visitadas e ouvidas 92 academias localizadas na Zona Leste da cidade de São Paulo (sob sigilo). As respostas encontradas estão no quadro nº.4, apresentando que das 92 entrevistas obtivemos 184 respostas, ou seja, houve mais que um motivo para que ocorressem as desistências, assim, o percentual será calculado sobre o número de respostas (citações).

Na análise, também fez-se grupamentos entre as respostas obtidas, separando-as em categorias (respostas diferentes com mesma finalidade), assim, o “alto custo” dos cursos de natação se apresentou como o maior provocador de desistências (32,07%). Pode-se verificar que dentro das diversas razões apresentadas pelas secretárias, algumas categorias puderam ser classificadas como diretamente ligadas à organização e metodologia utilizada pela academia. Compreendeu-se que os motivos dados sugeriram abandono do curso por descontentamento com aulas, categorizando: “falta de afinidade com o curso” entre 19,57% dos entrevistados, “aulas repetitivas/monotonia” entre 3,8%; “problema de adaptação ao meio líquido”, 2,72%; “os pais não gostaram”, 2,17%; “poucos professores”, 1,63%; “já aprenderam a nadar”, 0,54%. Dentre as categorias apresentadas, este grupo totalizou um percentual de 30,43% das 184 citações, que mostrou não estarem satisfeitos com a organização e metodologia de ensino.

Quadro nº.4. Quadro de respostas e percentual sobre as razões alegadas pelos adultos ou pais de alunos desistentes dos cursos de natação para crianças.

Motivos das desistências nas academias	No. citações	Frequ.
alto custo	59	32,07%
falta de afinidade com o curso	36	19,57%
clima frio	22	11,96%
falta de tempo	11	5,98%
mudança de horário escolar	10	5,43%
aulas repetitivas-monotonia	7	3,80%
interesse por outro esporte	7	3,80%
outro motivo	6	3,26%
locomoção à academia	5	2,72%
problema de adaptação ao meio líquido-medo	5	2,72%
os pais não gostaram	4	2,17%
poucos professores	3	1,63%
problema com o cloro	2	1,09%
férias	2	1,09%
problemas respiratórios	2	1,09%
já aprenderam a nadar	1	0,54%
mudança de academia	1	0,54%
mudança de atividade	1	0,54%
TOTAL CITAÇÕES	184	100%

Os demais motivos, apresentados no quadro nº.4, são referentes à “mudanças de esporte” (3,8%), “mudança de academia” (0,54%) e “de atividades” (0,54%), sendo que compreendeu-se que são motivos de afastamento das atividades aquáticas por descontentamento, podendo inferir problemas também na organização da academia. Motivos como “problemas com cloro”, com “problemas respiratórios”, “férias” e “clima frio” somaram 14,96%, que representaram problemas de ordem pessoal. Encontrou-se motivos de dificuldade socio-econômica, são eles: “alto custo” (32,07%), “falta de tempo” (5,98%), “mudança de horário escolar” (5,43%) e “dificuldades de locomoção” (2,72%).

CONCLUSÃO

Empenhados em promover mudanças nos projetos pedagógicos da educação física e, mais especificamente, nos planejamentos de aulas de natação e de atividades aquáticas para crianças, em que se considere um aprendizado que tenha como objetivo o processo de ensino-aprendizagem e não o produto, percebeu-se resistências por parte de alguns alunos do curso de graduação, no sentido de aceitar uma metodologia mais lúdica, mais individualizada, de ensino aberto, exploratório, a partir da construção de conhecimentos, sem preocupação com o tempo de aprendizagem, mais participativo e prazeroso.

Em função desta problemática, realizou-se duas pesquisas de campo. Uma para conhecer sobre as razões que motivaram ou motivariam os adultos a aprenderem a nadar e sobre as razões que motivaram ou motivariam a matricularem seus filhos para aprenderem a nadar. Outra para pesquisa buscou conhecer as razões pelas quais os alunos desistiram do curso de natação.

Quanto à relação existente entre as duas entrevistas e considerando a diversidade de respostas, pode-se verificar que há uma grande porcentagem dos dados que representou a expectativa dos pais e revelou importância dada ao aproveitamento dos filhos levando-os ao desenvolvimento saudável, à condição de segurança evitando afogamento e ao fator de prevenção de doenças respiratórias. Pode-se evidenciar, a partir da literatura na área, que os objetivos apresentados pelos pais são totalmente contemplados tanto no ensino tradicional quanto no ensino lúdico, no entanto, a pesquisa apresentou que há um descontentamento sobre as estratégias oferecidas pelo ensino nas academias, o que pode revelar que a metodologia não

satisfez totalmente os interessados, levando-se a considerar que o ensino não foi adequado às necessidades e interesses daqueles.

A partir destas observações remete-se a pensar em rever os programas e as ações pedagógicas ligadas ao aprendizado da natação, promovendo-a como instrumento de formação educacional. Corroborando os autores Andries Junior, (2003), Allen (1999), Benda (1999), Pereira (1999) e Schmitt (1995), sugere-se uma revisão urgente e profunda das estratégias para o ensino da natação (nadar os estilos) ou das atividades aquáticas (vivência de uma diversidade de habilidades motoras aquáticas para diferentes finalidades), para satisfazer os interesses pedagógicos do profissional e também dos alunos, bem como esclarecer aos seus responsáveis sobre os diferentes caminhos que podem ser utilizados para alcançar o melhor aproveitamento geral, reconceituando a brincadeira, os jogos, a criatividade e a alegria nas aulas de natação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALLEN, Stela Márcia. Lançando novos olhares sobre o ensino da natação: relato de experiência. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí-RS: Unijui, 1999.
- ANDRIES JUNIOR, Orival; PEREIRA, Maurício Duran; WASSAL, Renata de Campos. *Natação animal*. São Paulo: Manole, 2003.
- BENDA, Cristiane Abranches Pereira. A utilização de jogos, brinquedos e brincadeiras na aprendizagem da natação. *Rev. Min. Educação Física*, Viçosa, 7(1):35-50, 1999.
- BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo: Movimento, 1991.
- BROTTO, Fabio Otuzzi. *Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!* Santos/SP: Renovada/Projeto Cooperação, 1997.
- BURKHARDT, Roberto e ESCOBAR, Michele Ortega. *Natação para portadores de deficiências*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gérard. *O ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia de ensino de educação física*. São Paulo: Cortez, 1992. (coleção magistério 2º grau. Série formação do professor)
- DAOLIO, Jocimar. *Da cultura do corpo*. Campinas/SP: Papirus, 1995. (Coleção corpo e motricidade)
- FREIRE, João Batista. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREUDENHEIM, Andrea Michelle; GAMA, Regina Ismênia Resende de Brito; CARRACEDO, Valquíria Aparecida. *O Nadar – uma habilidade motora revisitada*. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
- HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. *Concepções abertas no ensino da educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986. (Coleção Educação Física: série fundamentação, 10)
- KUNZ, Elenor. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí/RS: Unijui, 1994.
- LEBOULCH, Jean. *A educação pelo movimento: psicocinética na idade escolar*. Porto Alegre/RS: Artes Médicas, 1983.
- MACHADO, David. Camargo. *Natação – teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- NAVARRO, Fernando. *Natacion*. São Paulo: Gymuos, 1978.
- PALMER, Mervyn L. *A Ciência do ensino da natação*. São Paulo: Manole, 1990.

PEREIRA, Maurício Duran. Brincando com a água: o componente lúdico da cultura no processo de ensino-aprendizagem da natação. In: MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí-RS: Unijuí, 1999.

SCHMITT, Patrick. *Nadar: del descubrimiento al alto nivel: un enfoque innovador en la enseñanza de la natación*. Barcelona: Hispano Europea, 1995.

TANI, Go; MANOEL, Edison de Jesus; KOKUBUM, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. *Educação física escolar - fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

Contatos

Universidade Cruzeiro do Sul
Fone: 3081 1458
Endereço: Rua Matheus Grou, 398 apto 104 – Pinheiros - SP Cep 05415 040 São Paulo SP
E-mail: mpmoises@gmail.com

Tramitação

Recebido em: 14/07/05
Aceito em: 27/08/06